

BREVES CONSIDERAÇÕES

SOBRE O PHYSICO E O MORAL

5790

DA MULHER

NAS DIFFERENTES PHASES DA SUA VIDA.

THESE



APRESENTADA

A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,

E

perante ella sustentada em 4 de dezembro de 1848,

POR

*Antonio Gonsalves de Lima Correa,*

NATURAL DO CURATO DO PORTO DAS CAIXAS (PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO),

FILHO LEGITIMO

DE

JOSÉ ANTONIO GONSALVES LIMA,

e Doutor em Medicina pela mesma Faculdade.

Les sentiments de l'homme tiennent plus de la raison; l'esprit de la femme se rapproche davantage du sentiment; elle prête a toutes ses actions le charme du cœur, et de l'amour. Le premier saisit l'esprit, et commande l'admiration; la seconde ravit le cœur, et commande l'amour. On aime la femme; mais on respecte l'homme.

VIREY, *Le genre humain.*



RIO DE JANEIRO,

NA TYP. BRASILIENSE DE F. M. FERREIRA, RUA DO SABÃO, 114.

1848.

# FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

2/199



## DIRECTOR,

O EXM. SR. CONSELHEIRO DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

### LENTE PROPRIETARIOS.

Os Srs. Drs.

#### I — ANNO.

Francisco de Paula Candido. . . . .	Physica Medica.
Francisco Freire Allemão, <i>Examinador</i> . . . . .	{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoo- logia.

#### II — ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem, <i>Examinador</i> . . . . .	{ Chimica Medica, e principios elementares de Mine- ralogia.
José Mauricio Nunes Garcia . . . . .	Anatomia geral e descriptiva.

#### III — ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia . . . . .	Anatomia geral e descriptiva.
Lourenço de Assis Pereira da Cunha . . . . .	Physiologia.

#### IV — ANNO.

Luiz Francisco Ferreira . . . . .	Pathologia externa.
Joaquim José da Silva, <i>Supplente</i> . . . . .	Pathologia interna.
João José de Carvalho . . . . .	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasi- leira, Therap., e Arte de formular.

#### V — ANNO.

Candido Borges Monteiro . . . . .	Operações, Anatomia topogr. e Apparelhos.
Francisco Julio Xavier, <i>Presidente</i> . . . . .	{ Partos, Molestias das mulheres peçadas e paridas, e dos meninos recém-nascidos.

#### VI — ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos . . . . .	Hygiene, e historia da Medicina.
José Martins da Cruz Jobim . . . . .	Medicina legal.
2.º ao 4.º M. Feliciano Pereira de Carvalho.	Clinica externa, e Anat. pathol. respectiva.
5.º ao 6.º Manoel de Valladão Pimentel . . . . .	Clinica interna, e Anat. pathol. respectiva.

### LENTE SUBSTITUTOS.

Francisco Gabriel da Rocha Freire, <i>Examin.</i>	{ Secção de sciencias accessorias.
Antonio Maria de Miranda Castro . . . . .	
José Bento da Rosa, <i>Supplente</i> . . . . .	{ Secção medica.
Antonio Felix Martins . . . . .	
Domingos Marinho de Azevedo Americano.	{ Secção cirurgica.
Luiz da Cunha Feijó, <i>Examinador</i> . . . . .	

### SECRETARIO.

Luiz Carlos da Fonseca.

# A MEMORIA DE MEU PAI, DE MINHA MÃI,

E

## DE MINHA IRMÃ

— Tributo de respeito, amor, e saudade. —

### À MEMORIA

DO MEU MUITO QUERIDO PADRINHO

O Illm. Sr.

## ANTONIO MARTINS TORRES

Os meus passos mal seguros na carreira da vida forão por vós guiados; fizestes cultivar a minha intelligencia; os sentimentos de honra e probidade, não os fui procurar em peito alheio; a bondade do pai, o sacrificio do amigo, tudo achei em vossa alma grande, e generosa..... Perdoai-me se ouso offender as vossas cinzas com a narração das vossas virtudes, e dos vossos immensos beneficios! Mas como pôde o meu coração reconhecido calar-se n'este momento supremo?! Como esquecer, quem me elevou ao lugar que occupo? He impossivel, senhor..... O vosso nome unido a aquelle, que herdei de meus pais me lembra sem cessar do quanto me sois credor. Ha dezeseis annos, que me considerastes como o vosso querido, e de então para cá não ha um só instante de minha vida que vos não pertença. Ha quasi seis, que a morte ergueu entre nós barreira invencivel; perdi-vos... e hoje em vez de lagrimas de inefavel prazer, he com o pranto de pungente amargura que vos offereço—a realidade—dos vossos, e dos meus dourados sonhos; lá da mansão dos justos acceptai-a, como

Testemunho publico da minha gratidão, lembrança de sancto amor, e duradoura saudade.

À MINHA PRESADA MADRINHA, E BEMFEITORA

A Illma. Sra.

## D. ANNA JOAQUINA TORRES

SENHORA!

Tendo eu apenas franqueado os umbraes da Eschola, que me conta hoje no numero dos seus filhos, a alma do meu benefico Padrinho, do meu verdadeiro, e meu melhor amigo subiu ao seio do Eterno—E vós, sempre desvelada, não vos poupando á sacrificios, concluistes a obra por vosso esposo encetada. Quanto vos não devo eu pois?!.....

Acceptei os votos do meu reconhecimento sincero, e da minha eterna gratidão.

*A. G. de Lima Torres.*

A MEU TIO

O ILLM. SR.

**FRANCISCO JOSÉ GONSALVES AGRA,**

E A MINHA TIA

A ILLMA. SRA.

**D. SENHORINHA ROSA DO BOM SUCCESSO**

—Tributo de reconhecimento, amizade e respeito—

**A MEUS IRMÃOS, E A MEUS PRIMOS**

—Signal de fraterna amizade—

AO MEU AMIGO

O ILLM. SR.

**ANTONIO JOSÉ MENDES CAMPOS**

Amicus certus, protectio fortis:

Qui autem invenit illum, invenit thesaurum.

AO ILLM. SR.

**FRANCISCO XAVIER BEZERRA**

—Testemunho da minha amizade e sincera gratidão—

AO ILLM. SR.

**JOSÉ DA SILVA CARVALHO**

—Prova de amizade e consideração—

À MEMORIA DOS MEUS AMIGOS

**ANTONIO FRANCISCO DUTRA E BELLO.**

**ANTONIO RAPHAEL VIEIRA DA CUNHA.**

—Signal de viva saudade—

A TODOS OS MEUS AMIGOS EM GERAL,

Retribuição de estima.

E EM PARTICULAR AOS ILLMS. SRS.

FRANCISCO JOAQUIM CORRÊA DE BRITO,

FRANCISCO DA SILVA CARVALHO,

JOSÉ ANTONIO GONSALVES BASTOS,

DR. JOSÉ BERNARDINO FERREIRA PACHECO,

DR. JOSÉ MARIANNO DE AMORIM CARRÃO,

DR. JOSÉ SEVERINO DE AVELLAR E LEMOS,

JOSÉ DA SILVA CARVALHO, FILHO,

DR. JOSÉ CORRÊA DA SILVA SAMPAIO,

VICTORINO ANTONIO DA SILVA,

—Lembrança do collega, e do amigo.—

*A. G. Lima Torres.*

## PREFEÇÃO.

---

A obediencia á lei, e aos estatutos, que nos regem, é quem nos impelle a escrever. Baldos de forças não queremos campar de —autor,— pois que assás conhecemos o lugar, que nos está marcado no mundo medico.

Escolhemos este ponto, e não outro, não o sabemos dizer porque.

Escrevendo sobre elle, não pretendemos, com Thomas, fazer o elogio das mulheres, nem, com Plutarco, dissertar sobre as suas acções virtuosas, contrapondo Anacreonte a Sapho, Semiramis a Sesostris, Bruto a Porcia; por sem duvida é outro o alvo que buscamos attingir; é outra a senda, por onde tencionamos caminhar. Nós consideramos a mulher medico-psychologicamente.

Lêmos os autores que disso tratárão e começámos a nossa these.

Seis annos tem attestado os nossos estudos, e o nosso moral; é esta a ultima e a mais ardua prova que de nós se exige; por ella esperamos passar; e os sabios mestres que nos iniciárão na santa doutrina de Hippocrates nos abrirão as portas do templo, dando-nos o abraço fraternal, e seremos —Medico.—

# BREVES CONSIDERAÇÕES

## SOBRE O PHYSICO E O MORAL DA MULHER

NAS

DIFFERENTES PHASES DA VIDA.

---

### CONSIDERAÇÕES GERAES.

Les sentiments de l'homme tiennent plus de la raison ; l'esprit de la femme se rapproche davantage du sentiment ; elle prête à toutes ses actions le charme du cœur, et de l'amour ; le premier saisit l'esprit, et commande l'admiration ; la seconde ravit le cœur, et commande l'amour. On aime la femme ; mais on respecte l'homme.

VIREY—*Le genre humain.*

A mulher desde a era christã tem sido associada particularmente á nossa existencia, e semeando praseres sobre o caminho que temos de percorrer no mundo, ella creou a nossa vida de hoje. O christianismo lhe deu o primeiro lugar nas nossas sociedades, e ella reina entre nós, porque os seus carinhos minorão os males da vida,

et leur voix connaît l'art qui console. \*

A brandura das suas fibras, o seu tecido cellular abundante, a largura da bacia, o afastamento das suas cadeiras, a grossura da aorta abdominal, e de todas as arterias pelvianas, etc., tudo é adequado ao acto physiologico, que faz, para assim

\* Fréd. Soutié.

dizer, toda a existencia da mulher. A viva susceptibilidade do seu magico *sensorium* torna-se-lhe mister para poder supportar as doce-amargas penas da maternidade.

Se ella aborrece as carreiras e os exercicios violentos, em que se emprega a força, é que nisto ha opposição com o seu systema physico, e moral; a sua fraqueza entra, pois, no systema da sua existencia, como elemento essencial da sua relação com tudo, o que a rodeia; e como esta fraqueza muscular se acha ligada na ordem natural com viva sensibilidade, daqui vem, que as suas molestias são differentes das do homem. Dizem alguns que a sensibilidade nervosa da mulher é devida ao seu modo de viver; assemelha-se este parecer com o de alguns philosophos, que, ignorando a organização della, tem sustentado, que a sua fraqueza physica, e a inferioridade nas sciencias abstractas resultão unica e tão sómente do genero de vida, e da má educação que lhe impõe a sociedade. Outros dizem que, se ha diversidade entre as suas enfermidades, e as do homem, é isso causado menos pela differença do sexo, do que pela do genero de vida; mas, se a differença do genero de vida é corollario vertente da differença do sexo, da diversidade da organização, é puramente gratuita a proposição que avanção. Se, emquanto que nós disfarçamos as nossas paixões, a mulher, como diz Diderot, *incuba* as suas, é precisamente, porque ella é mulher; *uma paixão é para ellas*, diz elle, *um ponto fixo, sobre o qual o seu ocio, ou a frivolidade das suas occupações faz empregar toda a attenção. L'amour, qui est l'histoire de la vie des femmes; c'est un épisode dans celle des hommes*, diz a baroneza de Staël. A razão é bem clara. As distracções e cuidados de vida affanosa disfarção as nossas paixões, as occupações da mulher lhe deixão tempo para pensar nas suas. As diversas occupações domesticas influem sobre o desenvolvimento das suas enfermidades; estas occupações não são o resultado de escolha, são sim accommodadas á sua organização. O estado pathologico do apparelho uterino suscita as suas numerosas molestias nervosas; molestias, que podem ser modificadas, em verdade, por occupações diversas, ou mesmo contrarias ás suas disposições physicas, mas que não desapparecem inteiramente.

Ella é mais sujeita, do que o homem a essas enfermidades, visto que a sua fraqueza muscular favorece a acção nervosa. É, aproveitando essa excitabilidade, que os charlatães lhes persuadem mil opiniões mais ou menos extravagantes, e, pregando-lhes por algum tempo fabulas, disparates, mysterios, arrançados com arte entre algumas verdades, fazem dellas mulheres notaveis, e as tornão heroínas.

As religiões, e bem assim as heresias forão por ellas propagadas; a religião sancta do Christo é estabelecida em França por Clotilde: a rica mercadora da tribu dos Koraichitas se enthusiasma de ardente zêlo ao ouvir o propheta impostor de Medina; uma princesa de Galles secunda Wief, etc., etc. Se compulsarmos os annaes do mundo, veremos milhares de factos; lá estão as Sybillas, e Pythonissas em arroubos de ardente enthusiasmo o destino predizendo.

Considerando na mulher as suas fôrmas graciosas e angelicas, a delicadeza das suas fibras, deve-se esperar della as mais puras e sanctas affeições. Essa creatura delicada, e fragil, que implora o nosso apoio pela sua fraqueza, supporta calma e resignada longo pungir de dores junto do leito de soffrimento de seu filho, pai ou esposo moribundos! Que é da sua extrema delicadesa? Desapparece em presença das torturas, que martyrisão entes tão charos ao seu coração; comprida serie de noites lá está no seu posto de honra, o lugar onde ouve gemer, onde sabe que ha quem soffra! As vigalias do grande cabo de guerra valem por ventura mais, que as da debil mulher á cabeceira do doente?! — Elle cubrio-se de gloria, e ella, anjo da consolação é abençoada por Deus.

Como póde este ser affavel, e tão debil arrostar soffrimentos, e afrontar perigos? Joanna d'Arc toma Orléans aos Inglezes, faz sagrar Carlos VII na cathedral de Reims, e martyr do seu valor sóbe a fogueira, morrendo sem queixar-se; Carlota Corday revolta-se, sabendo dos crimes de 1793, chega a Paris, entra com passo firme em casa de Marat, apunhala esse homem sanguinario, é presa, condemnada á morte, e sóbe corajosa o cadafalso. E como um ser tão tímido passa da tão natural doçura do seu sexo ás torpesas de Margarida de Borgonha, aos sacrilegios da Borgia? A desgrenhada e semi-nua bacchante, a licenciada Messallina devião o seu vergonhoso embrutecimento ao excesso dessa mesma sensibilidade que, em sentido diametralmente opposto, levava a violada esposa de Tarquinio Collatino a apunhalar-se, e a sublime Theresa de Cèpède a extasis divinos.

A debilidade moral, ou do systema nervoso o torna susceptivel destas tão profundas, e extraordinarias excitações. Emquanto o homem refrea o fogo desabrido das suas paixões com a força da sua razão, illuminada pela philosophia, unico sant'elmo nos embates, trabalhos e revezes da vida; a mulher, sempre tyrannizada pela sua sensibilidade não as póde dominar, nem ao menos evita-las; e aquella que conserva mais razão e força, experimenta muitas vezes por certos estados do corpo, como na proximidade dos menstros, ou nos primeiros tempos da prenhez, se hystericas, infinidades de caprichos, e as mais estravagantes irregularidades nos seus sentimentos.

Passemos a fazer algumas reflexões a respeito das suas idades sobre o moral, e trataremos das suas crises, enfermidades, etc.

---

## PRIMEIRA INFANCIA.

Senhor, tens bondade infinda,  
 Fizeste a aurora bem linda,  
 Creaste na vida ainda  
 Um'outra aurora dos céos.

GONÇ. DIAS. — *Prim. Cant.*

As differenças, que distinguem os sexos nesta epocha ainda não se fazem bem sentir; elles se confundem debaixo da mesma delicadeza d'orgãos, da mesma innocencia, e fraqueza.

No primeiro periodo desta idade o individuo parece só querer satisfazer as suas primeiras necessidades; sua existencia sensorial não conhece outros limites. O apparelho lymphatico, e o nervoso muito desenvolvidos, o systema muscular muito irritavel, são causa da grande mobilidade e fraqueza dos musculos nesta epocha. O individuo, antes do fim deste periodo, entra a relacionar-se com os corpos externos, balbucia algumas palavras, conhece sua mãe; ás vezes sorri-se, outras chora, parecendo já experimentar algumas affecções. Tal é o primeiro periodo desta infancia; e a razão das enfermidades cephalicas, eruptivas, e das convulsões, tão frequentes então, é a grande força de actividade, de que gozam os orgãos, de que dependem estas molestias.

No segundo periodo, o campo da sua existencia tem-se tornado mais vasto; o universo pouco a pouco vai mostrando aos seus olhos ainda fracos, os seres que o povoão, as galas que o adornão. Avido de sentimento e de vida elle observa e procura imitar o que vê; tudo que o rodêa, desperta successivamente a sua attenção; a percepção, e a memoria são superiores ao juizo, e á imaginação; a linguagem convencional, em breve, se lhe torna familiar; as suas faculdades affectivas compartilhão o mesmo desenvolvimento, que a memoria e a percepção; as suas principaes qualidades moraes se manifestão, salvo o instincto da reproducção.

Ambos os sexos, tendo então as mesmas funcções, subordinados ás mesmas leis, ás mesmas necessidades sujeitos, tem tambem as mesmas disposições moraes. Com tudo, observando-os attentamente, já se pôde notar alguma differença; com effeito, vê-se, que a menina é mais tímida e faceira, occupando-se com a impressão, que faz sobre as pessoas que a cercão; os seus divertimentos, como bem diz Jean Jacques, são o prelúdio das nobres e sanetas funcções, que ella tem de preencher na terra; a sua boneca é o objecto dos seus mais ternos cuidados. As suas determinações são pouco tenazes, ella ainda não está moldada

às impressões externas ; os habitos não a tem avezado a cousa alguma por exercicios repetidos.

E' este o instante precioso para a sua educação, sobre tudo, a que diz respeito ás qualidades moraes ; porque, sendo mui accessivel a todas as impressões, e muito disposta á imitação, pode-se prevenir os habitos viciosos.

O systema nervoso cerebral tem continuado a predominar, o que explica, o porque as molestias convulsivas, e cepalicas são ainda frequentes.

No intervallo que separa a primeira da segunda dentição, terceiro periodo da primeira infancia, o desenvolvimento intellectual e moral continúa a fazer-se com grande actividade, e é neste tempo verdadeiramente, que se torna maior a esphera dos conhecimentos. Esta epocha é predisposta, como as anteriores, ás enfermidades cephalicas, convulsivas, etc., pois que a vida gosa de grande vivacidade de acção.

## SEGUNDA INFANCIA.

Vierge, ton doux repos n'a point de noir mensonge.  
 La nuit d'un pas léger court sur ton front vermeil.  
 Jamais jusqu'à toi cœur un rêve affreux ne plonge ;  
 Et quand ton âme au Ciel s'envole dans un songe,  
 Un ange garde ton sommeil.

V. Hugo — *Le cauchemar.* —

Todas as partes do corpo marchão agora progressivamente á perfeição ; o seu desenvolvimento é maior ; o systema nervoso continúa a predominar com toda a força ; os sentidos caminhão ao maior auge de actividade ; o circulo das suas faculdades se engrandece.

E' com bem plausivel razão, que as nossas sociedades tem consagrado esta epocha aos trabalhos, que exige uma educação liberal ; é então, que as impressões começão a coordenar-se e tornão-se firmes ; a memoria, conservando a sua facilidade é mais systematica e tenaz. É agora tambem que o seu coração se abre ás interessantes e meigas affeições da humanidade ; não se deixa guiar só pelas

suas propensões, como até aqui ; ella aprecia, o que é justo, e conhece os seus deveres.

A despeito dos barbaros prejuizos d'outr'ora, a que tem de ser a nossa gloria, a companheira da nossa vida, tem pensamentos, alma, intelligencia, e as frívolas questões sobre a sua inferioridade entrarão no numero das pouco cavalheiras, e mesmo podemos dizer ridiculas. Já não apparece o *alphabeto das suas malícias*, nem a *historia das suas imperfeições* ; e aquelles, que não a julgavão creatura humana, hoje o crêm firmemente, pois que Jesus-Christo escolheu uma Mulher para nella Humanisar-se. Assim não devemos fazer consistir a sua belleza, só nos attractivos physicos ; torna-se mister ainda dar-lhe educação moral, cuidar dos dotes da sua alma ; lembremo-nos sempre, de que o tempo rouba as graças, destróe os encantos, que a morte ceifa tudo, e que só as virtudes são lembradas além do tumulo. Não acabe a existencia da mulher, quando não ha mais homenagens para ella ! não seja reinado a sua mocidade, e a sua velhice abandono !

O preenchimento dos deveres tem mais poder, que a belleza ; é esse o meio, que a tornará inacessivel á seducção, que fará, com que a admirem na mocidade, e a respeitem na velhice ; a sua existencia não será ephemera, como a da rosa, que ufana pelos beijos da fresca briza ao alvorecer da manhã, sente-se sem pétalas, núa e despresada, ao cahir da tarde.

Estamos compenetrados da necessidade da sua educação, não dessa, que muitos pais pensão ter dado ás suas filhas, por lhes haverem dado mestres, como diz M.<sup>me</sup> Bernier ; mas sim da moral, debaixo só do tecto paterno. Na verdade, attendendo a um dos fins, para que a natureza a destina ; isto é, a primeira educação dos filhos, é de força acreditarmos, que cuidando na sua nesta idade, concorreremos para a de todos ; dando-lhe altos e nobres pensamentos, acabaremos de uma vez com as nossas mesquinhas ambições, com as nossas paixões mundanas.

A natureza pôz no coração da mãe a fonte das virtudes dos filhos ; a nossa religião é a de nossa mãe ; o ensino frio das eschololas não se grava se não na memoria, e Jesus-Christo só quer collocado o seu sanctuario no coração. Não são pois os mestres, mas sim ella, quem deve dar esta educação. A oração da nossa infancia, que, aprendida palavra por palavra, foi por nós repetida sempre de manhã e á noite, essa oração, que nos lembra o dia em que, unindo pela primeira vez as nossas mãos, ella nos ensinou a pronunciar o nome de Deus, essa oração dos Anjos nos acompanha toda a vida no meio dos nossos fervidos prazeres, ou dos nossos violentos desgostos, como echo da voz materna. É á voz de nossa mãe, que o pensamento de Deus desce sobre as nossas cabeças, circumdando-nos de luz. Esse pensamento, a alegria da infancia seja pois a força do coração o sustentaculo dessa vida nova, na hora fatal, em que os ultimos raios da innocencia hão-de tremulos extinguir-se debaixo do fogo das paixões.

Nesta idade, a segunda infancia, fórma-se a collecção das idéas e sentimentos que tem de ser para o futuro aquisição preciosa ou funesta ; por tanto esta epocha

deve ser velada cuidadosamente. A mãe cercando-a do seu influxo benéfico, deve fazer-lhe vêr as vantagens da educação evangelica; unica barreira salvadora, que acreditamos capaz de obstar á immoralidade que vai grassando sem mascara, deixando apoz si males sem conto

. . . . . like a comet burn'd  
That . . . . .  
. . . . . from his horrid hair  
Shakes pestilence and war \*.

Notão-se diferenças physicas e intellectuaes nos dous sexos neste tempo; as inclinações da menina denunciao claramente o fim para que Deus a destina; os ossos da bacia um tanto mais afastados, os seus musculos menos vigorosos, etc., etc., tudo mostra para que o Eterno a creou. As enfermidades são as mesmas da época que ha pouco tratamos.

---

## PUBERDADE.

Le poète s'écrie: printemps, jeunesse toujours nouvelle de l'inépuisable nature, tu fais tout renaitre pour tout embellir. Le médecin gémit, et dit: printemps, saison d'agitation, de douleur, et de calamités, tu fais tout renaitre pour augmenter la somme de nos souffrances.

REVEILLÉ — PARIS.

A puberdade, época de mudança geral na existencia inteira da mulher, é marcada por traços mui característicos.

Os antigos legisladores que celebravão os successos notaveis da vida por ceremonias religiosas tinham-n'as instituido particulares á idade de que tratamos. Entre os Romanos \*\* logo que a mulher era pubere, hia offerecer a Venus as suas

\* Milt. Parad. Lost.

\*\* Diet. de méd.

bonecas, tirava-se-lhe a *bullæ*, pequena bola d'ouro que lhe pendia ao peito, deixando-a continuar a vestir a *toga preterita* que ella trazia até casar-se.

O ser, que, ha pouco, vivia indifferente e isolado, que, por assim dizer, não tinha sexo, que só fazia parte do presente, já de algum modo pertence á posteridade; delle deve sahir uma geração inteira, que se ha de ir perder com milhares d'outras lá na eternidade dos seculos.

A mulher conserva ainda, e continuará a conservar sempre um tanto da constituição propria das primeiras idades da vida; a sua cutis é delicada e lisa, não se cobrindo de pêllos senão nas regiões axillar e pubiana; a actividade do systema piloso concentra-se nos cabellos, que finos e flexiveis allongam-se quasi subitamente, constituindo um dos seus mais bellos adornos; a sua voz argentina e maviosa torna-se persuasiva; ella exprime-se com facilidade; os olhos são cheios de inquietação e melancolia; a bacia se alarga, as cavidades cotyloideas, mais distantes uma da outra, determinão analogo afastamento dos femores, o que dá á mulher na progressão e na carreira ares de constrangimento, quando ella se entrega sobre tudo a este ultimo exercicio; e é por isso que Jean Jacques diz: *les femmes ne sont pas faites pour courir; quand elles fuient, c'est pour être atteintes, la course n'est pas la seule chose, qu'elles fassent d'un air gêné, mais c'est la seule, qu'elles fussent de mauvaie grâce.* Se, como diz Camper, circumscrevermos o homem e a mulher em uma área elliptica, as espadoas do primeiro sahirão da linha que comprehende o resto do seu corpo, emquanto que as espadoas desta serão contidas na linha que as suas cadeiras sensivelmente excedem. Massas de tecido cellular aqui e ali distribuidas tirão ás articulações o que ellas tem de aspero e desigual, contorneando graciosamente os seus membros, e formando os relevos que se notão em certas regiões, como, por exemplo, na parte anterior do peito; o seu systema locomotor quasi nada se desenvolve; ao contrario, o nervoso gosa de extraordinaria sensibilidade; o utero occupa duplo espaço daquelle que até então occupava. As paredes thoracicas se elevão e arredondão-se; as glandulas mammaes adquirem tal volume, que as torna um dos attributos physicos distinctivos do seu sexo; e augmentão tanto em algumas que ellas não podem supportar a compressão exercida pelos coletes ou se a supportão é com extrema difficuldade.

A natureza, ao mesmo tempo que se esmerou, attendendo ás graças, teve por fito objectos mais nobres e essenciaes a saude do individuo e a conservação da especie. A mulher, a quem tem de ser confiado o deposito da geração necessita de uma larga bacia, capaz de prestar-se á dilatação do utero na prenhez, e á passagem do fêto na parturição; a sua condição natural é ser o coração da familia; ella precisa ainda de systema nervoso mais susceptivel, que consistente, para poder supportar as dôres e os incommodos da maternidade, interessar-se por seu filho, consagrar-se toda ás occupações domesticas, cuidando do menino, acudindo pressurosa aos incommodos do homem, e velando á cabeceira do velho.

Nesta idade, o utero torna-se a séde de especial fluxão, que volta e desapparece todos os mezes, fluxão que é, para assim dizer, o thermometro da sua saúde; cada época menstrual é uma nova crise para ella. A's vezes, o primeiro despontar deste fluxo se faz de modo tão repentino e facil que algumas moças, ao despertar de manhã, vão assustadas perguntar a suas mãis a explicação desse successo, cuja causa ignorão; outras vezes, elle não tem lugar senão depois de longas dôres, que perturbão as suas funcções. O orgasmo nervoso que o acompanha então, se renova, em parte, nos periodos mensaes seguintes: a sensibilidade torna-se mais delicada e viva; durante o tempo da crise, nota-se que a sua physionomia é um tanto mais animada, que a sua linguagem tem mais brilhantismo; as suas inclinações mesmo, ás vezes, tomão character extravagante e caprichoso.

Não se deve contrariar as operações da natureza, porque, pondo ellas em jogo orgãos de sensibilidade singular, a impotencia ou a má direcção dos esforços causão mil desarranjos na economia. Todos nós conhecemos assás as propensões exquistas que acompanhão as desordens do apparelho uterino. As affecções nervosas dos orgãos da geração podem occasionar mudanças notaveis, e extranhas perturbações no seu moral: ahí estão para attesta-los os degradantes effeitos da nymphomania que transforma a moça a mais tímida em furiosa Messallina.

Esta molestia, a nymphomania, é, segundo Joly, Roche, e Colomhat, o resultado, ora da irritação do cerebro, ora dos orgãos sexuaes, e mais commumente da irritação simultanea desses orgãos, isto é, do encephalo, e das partes genitales; porque, ás vezes, ella apparece sómente debaixo da influencia das causas moraes, que primitivamente obrando sobre aquelle, secundariamente fazem sentir a sua acção sobre estas; outras vezes porém, a irritação primitiva se faz notar nas partes sexuaes, e reagindo para o cerebro, sobre tudo para o cerebello, sympathicamente o stimula. Esta explicação parece-nos ser consentanea com a razão, e explanar sobremodo o labyrintho das incertezas etiologicas das enfermidades nervosas. Continuemos:

O desenvolvimento do utero e dos ovarios é acompanhado do dos orgãos genitales externos; o monte de Venus se eleva á custa do tecido cellular, que fórma ahí uma especie de coxim, e cobre-se de pellos; os grandes e pequenos labios tornão-se salientes, e um fluido sero-mucoso os humedece; a secrecção deste fluido augmenta-se á vista das imagens voluptuosas, ou em presença das idéas que taes pensamentos despertão; a turgencia então destas partes todas, a erecção do clitoris, orgão de extrema sensibilidade, se renovam facilmente, e são seguidas de sentimento de vivo prazer.

A abertura da vagina é guarnecida de uma prega, onde outr'ora teve o seu trono a virgindade. O eloquente naturalista Buffon diz que os homens, ciosos da primasia em tudo, tem feito sempre muito caso daquillo que julgão poder possuir exclusivamente, e primeiro; loucura tal, diz elle, tem feito um ser real da virgindade.

dade das moças; a virgindade, continúa Buffon, que é ser moral, virtude que só consiste na pureza do coração, é hoje objecto physico do qual todos os homens se tem occupado; os mais illicitos abusos, os mais deshonestos costumes tem sido autorisados; tem-se submettido ao exame de ignorantes parteiras, e exposto aos olhos de medicos prevenidos as mais secretas partes da natureza, sem pensar que esta indecencia é um attentado contra a virgindade, que é viola-la o procurar reconhecer-la; que toda a situação vergonhosa, todo o estado indecente de que uma moça é obrigada a corar internamente é verdadeira defloração.

No entanto nós, sem termos pretensões de derrubar a opinião do illustre e sabio naturalista, sustentados por Orfila, Devergie, Velpeau, e outros autores de aquilatado credito, nos atrevemos a dizer, que a membrana semi-lunar, parabolica ou circular, chamada hymen, que se acha collocada na entrada da vagina, sem inteiramente fecha-la, ou obturando-a de todo, do que ha numerosos factos uos annaes da Sciencia, existe sempre, ou intacta ou despedaçada, formando pelos seus restos as carunc'las myrtiformes, constituindo, em verdade, signaes equivoocos de virgindade; virgindade, ser physico, entidade real, innumeradas vezes reconhecida, que milhares de circunstancias podem ferir, e cujas questões, tão intrincadas ás vezes o medico intelligente pôde ao menos elucidar, se não resolver. Tambem, se não fosse o desempenho do seu triste e penoso sacerdocio, se não fosse a obediencia á lei, o medico fugiria de decidir nesses casos, sempre tão graves, em que vê d'um lado tanta responsabilidade, tantas considerações de familia, e d'outro o rigido cumprimento dos seus deveres.

Milhares de circunstancias podem apressar ou retardar a menstruação, bem como podem influenciar sobre o apparecimento mais ou menos prematuro da puberdade; assim a constituição individual, os habitos, os climas fazem mais ou menos tardio o despontar do fluxo catamenial. As mulheres das regiões temperadas são regradas entre os dose e deseseis annos, as das regiões meridionaes entre os oito e os dose, e dos quinze aos vinte as dos paizes frios. Os viajantes narrão a tal respeito muitos factos. Prideaux, diz-nos Polinière, conta que Cadisha, mulher de Mahomet, fôra menstruada e casada da idade de cinco annos; facto que não podemos deixar passar sem a reflexão de que a historia nos apresenta a mercadora da tribu dos Korañchitas casada aos quarenta e tantos annos. O que vemos é que a camponeza pobre, educada na simplicidade dos costumes patriarchaes, alimentada por abundante, mas frugal regimen, dada aos trabalhos da sua condição, é mais tarde menstruada do que a cortesã, que vive vida folgada no meio dos ruidosos bailes, dos cantares das descuidosas sociedades, onde abundão fortes impressões moraes, e excitações; a cortesã, dizemos, alimentada por manjares succulentos, abrigada das intemperies das estações, e com os recursos da opulencia, é mais cedo menstruada do que devia ser. As moças de temperamento lymphatico, gordas, de fraca sensibilidade, o são mais tarde do que as magras, sanguineas, nervosas e delicadas.

A primeira fluxão dos menstros, como por capricho da natureza, apparece ás vezes entre um e cinco annos, como refere Velpeau, entre os dous e os sete, como diz Dekers e Tulpius; em alguns individuos pareceu isto devido á causa pathologica, mas em outros não havião razões para assim pensar.

A séde do corrimento menstrual é a superficie interna do utero. J. Hunter, examinando os órgãos genitales de uma mulher, morta durante o tempo menstrual, achou esta superficie cuberta de villosidades, vermelha em toda a extensão, e como que engorgitada de sangue. Muitos outros tem notado esta exsudação sanguinea, não só no utero, mas ainda na cavidade das trompas, e uma turgencia muito pronunciada dos ovarios. Mme. Boivin \* viu, n'um caso por ella observado, esta turgencia levada a ponto de ter determinado pequenos derramamentos no tecido dos ovarios.

Na primeira época do seu apparecimento os menstros são muitas vezes precedidos de um corrimento mucoso, que pôde durar muitos dias, e até mezes, sem ser seguido logo desde o começo pelo verdadeiro fluido catamenial. Este, quando pela primeira vez se mostra, é sero-sanguinolento a principio, depois vai-se corando por grãos durante um dos dous dias, até tornar-se mais espesso, viscoso, e de um vermelho mais intenso; tomando então por escala semelhantemente gradativa, mas retrograda, o aspecto e consistencia que tinha a principio. Comtudo não é raro que desde logo apresente-se vermelho e consistente; muitas vezes mesmo por sua côr mais parece sangue tirado de uma arteria. Elle corre ora gotta a gotta, ora em abundancia, como que sem cessar, e tão rapido em certos momentos que a continuar assim por algum tempo constituiria uma verdadeira perda.

Sabe-se que mudanças no physico das moças precedem e acompanhão esta primeira erupção; destes phenomenos precursores faremos notar os de molimen geral, manifestando-se por cansaço, e quebramento das forças, calor, palpitações de coração, etc., e os de plethora local no utero e seus annexos, provada não só por factos de autopsia, mas ainda por sentimento de peso na região lombar, nas verilhas, coxas, hypogastro, algumas vezes por dôres nesta região, e pela turgencia e humidade dos órgãos sexuaes externos. Este erethismo até certo ponto analogo á erecção viril se dissipa pela exhalção de algumas gottas de sangue; um mez depois, mais ou menos exactamente renova-se, como já dissemos, ou então deixa passar duas ou tres épocas antes de reaparecer trazendo emissão mais copiosa, e se reproduz dahi em diante com regularidade. Alguns destes phenomenos, taes como a turgencia das glandulas mammaes, o circulo azulado ou antes côr de chumbo á roda dos olhos, etc., se encontrão em cada época; parte delles cessa de apparecer se a periodicidade é bem exacta, e o corrimento sufficiente.

\* Jacquemier. — Manuel des accouchements.

Estes phenomenos parecem devidos á influencia sympathica dos ovarios sobre o utero, e sobre todo o organismo. A chegada da época em que os menstros cessão de renovar-se periodicamente, isto é, depois dos quarenta annos (idade critica), o utero, como depois da parturição, decresce consideravelmente, atrophia-se por vezes extremamente, ou ao menos volta ao volume primeiro que apresentava na virgem, como diz De Graaf; e muitas vezes, ao mesmo tempo, estreita, oblitera os seus orificios, e notavelmente o do collo. Esta ultima disposição, verificada por Mme. Boivin e Dugès nestes diversos grãos, é considerada como muito commum, normal mesmo, nas mulheres idosas pelo professor Mayer de Bonn. Dissemos que o utero voltava nesta idade ao volume que tinha na virgem pubere; isto, no entanto, está longe de ser sem excepção, como provão as taboas de Røederer, annexadas aos seus *Icones uteri humani*, fôra suppôr que o seu volume podia augmentar-se precedentemente. Elle augmenta, com effeito, nas mulheres que se entregão habitualment e á união sexual, e fica muito mais consideravel ainda nas mulheres que tem tido filhos; porque então conserva sempre alguma cousa da hypertrophia que lhe imprimiu a prenhez.

Se algumas mulheres são regradas aos quatro, cinco annos, e menos; outras, ás vezes, por toda a vida sentem a falta desta funcção. Kahleis, refere que uma mulher foi menstruada pela primeira vez depois do terceiro parto. Kleemann, Mondat, de La Motte, e outros muitos observarão factos desta ordem. Estas observações provão, contra o que diz Linneu, que nem todas essas mulheres são sterreis. Assim, cremos que o apparecimento das regras é signal de que a moça é capaz de conceber, que está apta para os trabalhos reproductores, não se seguindo da sua falta a incapacidade de procrear. Mas como nos decidiremos a respeito das mulheres menstruadas aos cinco e quatro annos? Diremos que estão aptas para a fecundação? Responderemos affirmativamente, se os seus orgãos tiverem chegado a perfeito grão de desenvolvimento.

Querem alguns com Emmett, e Aubert, que a menstruação seja meramente resultado do estado social; deste pensar é tambem o elegante Roussel. Desnecessário se torna hoje o dizermos que pensamos de outro modo. Segundo a opinião de muitos, a menstruação é submettida ás influencias lunares, e o fluxo menstrual gosa de qualidades maleficas. Os antigos e alguns modernos mesmo formarão conjecturas extravagantes a tal respeito. Em outros tempos, não se conhecendo ainda que os menstros erão o resultado de um trabalho funcional, olhãvao-nos como depuração que consigo arrastava as impurezas e principios acres, contidos nos humores, e por isso dizião que tinhão qualidades maleficas. N'um paiz quente como o nosso se a mulher não tem os cuidados que o aceio requer, este sangue, puro na sua origem, misturando-se logo com os outros fluidos secretados pelas membranas dos orgãos genitales adquire cheiro forte e repugnante, contrahindo pela sua mistura propriedades irritantes. E', sem duvida, a isto que se deve attribuir o isolamento a que se achão reduzidas as mulheres de certos paizes durante

este tempo, em que o seu estado de fraqueza e soffrimento requer serios cuidados. Não ha razões que fundamentem as propriedades irritantes e deleterias que o vulgo attribue ao sangue menstrual. Brande, Davis \*, e Lavagna, nas suas analyses, observarão a quasi ausencia de fibrina; Velpeau consigna muitos factos a este respeito; o mesmo observou Arnaud em dous individuos por elle operados; as analyses mais recentes deste sangue feitas por Denis e Bouchardat, tendem a fazel-o encarar como mistura de sangue arterial, e mucosidades fornecidas pelo utero e vagina. A analyse microscopica, diz Jacquemier, tem feito reconhecer globulos sanguineos ordinarios em grande numero com os caracteres proprios, mucus vaginal e globulos mucosos provenientes do collo uterino. O sangue das regras não differiria, pois, do arterial senão fosse o misturar-se com o mucus uterino e vaginal que parecem sómente tornar-lhe obscuros os caracteres.

A quantidade de sangue fornecido durante o periodo menstrual foi avaliada por Hippocrates em vinte onças; ella é muito variavel em consequencia da abundancia e duração das regras; as apreciações de Debeau á respeito são olhadas como as mais proximas da verdade; elle achou que certas mulheres perdem tres onças, outras cinco, algumas oito, e muito poucas dez. A differença destas quantidades é devida ás constituições, temperamentos, modo de vida, ao regimen dietetico, particulares a cada individuo, etc., etc. Em geral, as mulheres dos climas quentes, as que vivem em sociedades mais cheias de intensas sensações moraes perdem maior quantidade do que as que se achão nas circumstancias oppostas.

A duração do periodo é tambem variavel, n'umas é de algumas horas, n'outras de minutos, e desaparece depois sem indicios de estado pathologico; o mais commum é de quatro a cinco dias.

Qual será a causa desta mudança subita, desta vida nova, desta actividade insolita chegando a mulher á quadra da puberdade?

Seria difficil suppol-a resistindo no utero mesmo, porque não se conceberia, como, tanto tempo adormecida, poderia despertar de repente. Mme. Boivin e Dugès acreditão que esta mudança é devida ao crescimento lento e gradual dos ovarios, e ao seu complemento que, comparavel ao dos testiculos no homem, é sufficiente a invasão da puberdade para suscitar sympathias numerosas em órgãos mais ou menos distantes, como o larynge, as glandulas mammares, etc., sobre tudo naquelles que mais proximos se achão. Esta theoria é fundada em que mulheres, tendo um utero sem ovarios, tem sido privadas de todas as prerogativas e signaes de puberdade, como refere Péars nos seus *Annales de litter. médic. étrang.*: e em que outras as tem perdido depois da extirpação dos ovarios. Com effeito, diz Robert, se depois do desenvolvimento completo desta idade e de signaes não equívocos de fecundidade, os ovarios forem arrancados, veremos perfeita sterilidade succeder aos attributos ordinarios da mulher. Paul Zachias,

de Graaf, Wiell e outros fallão em nosso favor, justificando com factos esta asserção.

Em apoio ainda desta brilhante theoria vem as experiencias de Gendrin, e Negrer \*, que tornão tambem mais preciso o fim da menstruação, modificando profundamente as opiniões admittidas sobre o modo de fecundação propria á mulher. Em individuos, mortos durante a crise menstrual, elles acharão na superficie dos ovarios algumas vesiculas ovaricas rotas e inflammadas, as trompas juntas ainda do ovario dilatadas, e cheias de um mucus sanguinolento, os ovarios estavão turgidos, e vião-se as mucosidades e os pellos da superficie interna do utero sanguinolentos. As manchas amarellas, pois, resultão da cicatrização das vesiculas dilaceradas em cada época menstrual; o que explica porque se acha esta disposição nas mulheres que não tem tido filhos, e mesmo nas virgens.

A maior precocidade da época da puberdade na mulher do que no homem é explicada por uns, dizendo que, em proporção da sua massa, tendo mais sangue que o homem, o seu crescimento é mais prompto. Outros physiologistas, considerando que a sua organisação é mais delicada e mais excitavel dão-na como a verdadeira causa da sua mais precoce puberdade.

Quando fallamos das enfermidades que attacão a mulher, e mesmo quando tratamos do seu moral, parece que damos muita importancia ao utero. Este orgão é, na verdade, importantissimo para a sua economia, comtudo não queremos dizer que seja o primeiro, o unico agente a que se deve attribuir todos os phenomenos da sua vida; não podemos adherir ao opinar de Aristoteles e Van-helmont,

*Id, est tota, quod est, mulier propter uterum.*

Innumeros factos provão que muitos phenomenos se passão na sua existencia independentemente do utero. Acreditamos antes que os ovarios são tudo, e que o utero é apenas um receptaculo, representando todavia o primeiro papel na gestação e parto.

Sob o ponto de vista psychologico a revolução da puberdade não é menos interessante ao medico; o quadro que se apresenta ao observador é infinitamente mais vasto e variado; a actividade das funcções intellectuaes e moraes é mui grande, tanto porque apparecem novas faculdades, como porque as que já existião recebem de repente novo impulso.

A mulher admira-se dos seus novos attributos; sentimento inteiramente desconhecido para ella a torna mais tímida e reservada; vaga sollicitude a impelle para um bem que ignora; está na mais risonha época da vida, não conhece a miseria, nem a necessidade, e suppõem que os prazeres durarão sempre. Os olhos languidos e ternos annuncião os seus desejos, temores e receios; o sentimento

\* Muller. *Physiol.*

da propria fraqueza, e as novas sensações que experimenta fazem com que não se aproxime dos companheiros da infancia sem abaixar os olhos. O coração lhe transborda de amor, e se annuncia pelo pudor, véo mysterioso dos desejos. Esta paixão não deve ser um capricho, mas sim a necessidade, a satisfação de procrear; a mulher não deve entregar-se ao homem para o prazer brutal do momento; este prazer não é o amor para aquelle que ama verdadeiramente; quem ama, não busca machucar o objecto do seu culto e adorações, nem corromper-lhe o coração ainda puro de sensualidade com o sordido bafo da immunda luxuria. O primeiro caracter do amor é a boa fé, a innocencia; sem taes predicados deixa de ser virtude, é o mais vergonhoso dos vicios. Opprobrio a aquelle que nenhuma consideração o faz recuar no caminho ignominioso da seducção que, servindo-se de mentiras e enganos, arrasta a misera virgem ao tremedal da torpe depravação, escarrando-lhe na frente de anjo a peçonha do demonio, sem pesar os tormentos que hão de ralar o coração da infeliz moça deshonorada:— *Car vos baisers sont des morsûres, et votre joie en possédant la femme est l'é-tourdissement de l'orgie; vous buvez, comme Balthasar, un vin profane dans les vases sacrés du temple de Dieu: aussi une main écrit-elle vôtre arrêt sur vos têtes.* \*

O desejo de agradar é instinctivo na mulher, d'elle nasce o gosto dos enfeites; este por si só presta attractivo encantador ás suas menores acções; mas, sendo originado da vaidade, e amor proprio torna-se affectação. Ella deve parecer tal, qual é, e não contrafazer-se com arrebiques, nem comprimir-se com fortes espartilhos; pois que em vez de attingirem o fim, que ella procura, fazem, com que se aproxime a passos largos velhice prematura, travada de longas e dolorosas enfermidades. Assim pois, para longe d'ella, o que pôde prejudicar o seu rosto, deteriorar a sua saude. Ella é faceira, sabe que é bella, e que a belleza domina o universo; todavia, não deve só saber isso; deve procurar saber, para o que Deus a dotou com esse dom precioso, porque um dia hade pedir-lhe contas do uso, que d'elle tiver feito. Desgraçada, se ignora, que a sua missão tão nobre, e grandiosa é perpetuar a obra do Senhor, alcançando o doce titulo de Mãe, e que ella não tem outro nome na linguagem do Céu. É como esposa, e como mãe, que ella exerce influencia salutar sobre a humanidade; os annaes christãos nos mostram as felizes consequencias de tão sancto apostolado.

A sua attenção se exerce sobre os objectos mais analogos ás suas necessidades, e facultades; ella evita as occupações penosas e arriscadas, procura, as que são mais conformes á sua fraqueza, aos seus dedos delicados, ao seu olhar fino, e perspicaz, á graça dos seus movimentos; arreceia-se dos grandes trabalhos de espirito, que não se podem executar sem a concepção gigantéa do engenho, sem o longo e profundo meditar; ella busca, os que requerem mais tacto, que scien-

\* L'abbé Constant.

cia, mais imaginação, que raciocínio, mais vivacidade de talento, que força de concepção; caminha mais directamente ao coração do homem, e á observação da sociedade.

Em balde procurão juntar os louros immarcessiveis da sciencia á corôa de rosas e lyrios, que deve adornar-lhes a fronte, quasi sempre vêem frustrados os seus sonhos. Que attractivos terão para aquelle que busca uma companheira? que doçuras empregarão para serenar as attribuições do esposo? Os seus encantos desaparecem, ellas destrôem o seu immenso imperio, querendo augmentar-lhe as raias. Se, como diz Cabanis, a fraqueza dos seus musculos lhes prohibe o descer ao gymnasio e ao hyppodromo, as qualidades da sua alma e o seu brilhante lugar no mundo, lhes vedão mais imperiosamente ainda o portico e o capitolio. Verdade é, que Corinna subio o monte Tarpeio e foi corôada; que a baroneza de Staël-Holstein viu em Paris o seu salão cheio dos homens mais illustres do seculo, em Weimar frequentou Goëte, Wieland, e Schiller; que Christina da Suecia, no dizer do proprio Descartes, foi o seu melhor discipulo. Mas trata-se de saber, se outros habitos não lhes convém mais, se não os toma mais naturalmente, se quando nada de predominante força o seu espirito, ellas não se tornão taes, quaes devem ser. O que é fóra de duvida, é que essas mulheres extraordinarias forão quasi todas improprias para o fim que lhes assigna a Providencia. Vendo-se uma mulher guerrear corajosamente, como Joanna de Penthivèvre ou Joanna de Flandres, não se pôde sentir o inefavel prazer, como, quando se vê, uma como Joanna d'Albret, cuidando desveladamente do seu filho, preparando-o para o papel, que elle tinha um dia de representar no mundo, educando-o para ser, como foi, Henrique IV de França. O nome de Maria Stuart se liga em todo o coração de homem a sentimentos de amor, o de Elisabeth repugna. Izabel de Baviera incommoda-nos, Eponnina nos encanta.

Pela ultima vez o dizemos, a mulher, que tem nome nos fastos da humanidade, e que o creou por meios, que parecem exclusivamente pertencer ao homem, perdeu os doces privilegios do seu sexo. O amor sómente faz perdoar a Sapho, e a Heloise os seus talentos e immortalidade.

---

## IDADE ADULTA.

Hail, wedded love, mysterious law, true source  
Of human offspring . . . . .  
MILTON. *Paradise Lost.*

Nesta idade interessante a graça feminina é cercada de uma aureola de magestosa dignidade; a mulher exprime a satisfação, e o seu caracter é o da confiança em si mesma; a frescura, o colorido da cutis e os encantos da puberdade vão desaparecendo; todavia ella conserva o encanto das fôrmas exteriores, e attinge o maior gráo de desenvolvimento possível, o que lhe dá novo genero de belleza, não menos importante ou mais ainda, do que o que tinha na puberdade.

É nesta phase da existencia, que o amor deve satisfazer os seus desejos; a mulher sente em si bastante vida, e mais do que a que é mister para ella só; tem a posse da faculdade procreadora; as suas faculdades intellectuaes e moraes estão no perfeito estado; póde, pois, viver na sociedade, está apta para a nobre função, e é sufficientemente capaz de crear os seus filhos. Assim, não lhe deve ser vedado o casamento. Elle é de immediata necessidade para aquella, que chegou a esta época. A copulação exalta a sua vida; ha mesmo algumas, cuja belleza não se desenvolve senão depois do casamento, que fôrma o seu espirito, contribue a entreter-lhe a frescura da mocidade, quando não abusão dos prazeres sensuaes; que a falta de moderação é tambem prejudicial, não só porque esgota a faculdade procreadora, e dá lugar á molestias locaes de utero, como porque degrada o physico e o moral, avilta o nobre sentimento do amor, arranca o imperio á razão para dá-lo á sensualidade, deixa-a só accessivel aos gozos, e conduz a infeliz pela saciedade á indifferença e ao tedio.

A abstinencia completa dos prazeres venereos tambem prejudica extraordinariamente o seu organismo. As mulheres solteiras são frequentemente accommettidas de desordens de menstruação, de escorrimentos mucosos, mui propensas á melancolia, mui capazes de commetter excessos, e entregar-se a costumes devaçosos. Esquirol, conta o caso de uma moça, que fugiu da casa dos pais, tendo de idade desenove annos, e soffrendo spasmos hystericos, viveu por algum tempo vida de meretriz, teve dois abortos neste *interim*, e depois tornando para a sua familia, casou-se, e nunca se affastou dos deveres do seu estado. O celibato, pois, é prejudicial á mulher, fallando medicamente, porque d'outro modo não nos atrevemos a impugna-lo; apenas diremos com A. Herculano: — *Deus me liere de discutir materia tantas vezes disputada, tantas vezes exaurida pelos que*

*sabem a sciência do mundo, e pelos que sabem a sciência do céu. Eu por minha parte, fraco argumentador, só tenho pensado no celibato á luz do sentimento, e sob a influencia da impressão singular, que desde verdes annos fez em mim a idéa dessa irremediavel solidão d'alma.*

As considerações, que pugnão pelo casamento nesta idade são em grande numero ; elle previne a devassidão, modera a violencia dos prazeres sensuaes pela facilidade de satisfazel-os, faz nascer o sentimento do direito e da equidade, ensina a mulher a submeter-se voluntariamente ao doce jugo das leis, cimenta o amor da progenitura, dá em resultado individuos bem desenvolvidos, e fal-a interessar-se pela felicidade commum, etc., etc.

Assim, os seus desejos podem, e devem ser satisfeitos ; ainda o dizemos, se os excessos extinguem as faculdades moraes, paralysão o sentimento do ideal, e o livre exercicio da razão, humilhão a alma, engendrando o desgosto da vida, e precipitando na demencia ; a falta de satisfação, o obstaculo á vontade fazem tambem, que a economia se entregue a movimentos desordenados, perturbão o moral, tornando em paixão a afeição, em arrebatamento a doçura, em odio a generosidade, causando emfim a alienação mental. \*

A falta de satisfação conduz ainda a mulher ao hediondo vicio do onanismo, tão commum na Africa, como consta dos viajantes, e na Asia, sobre tudo nos lugares onde manda severo o orgulhoso e despotico harem. Este vicio aniquila todo o imperio da vontade, expõe a misera a accessos de hysteria, á leucorrhœas, a furores uterinos emfim, que roubando-lhe o pudor e a razão, a nivellão com os brutos mais lascivos, até que morte desesperada termine as suas dôres, e tanta degradação. O rosto, fiel espelho d'alma e do corpo, é o primeiro a delatar tão feio vicio ; a mulher perde o colorido e o arredondado das faces, a pallidez e a magreza lhes succedem immediatamente, os olhos sem brilho tornão-se embaçados, e pintão por seu langor o estado da economia toda ; em breve os desarranjos internos lhe fazem desejar um fim ao seu triste e doloroso existir. O rachitismo, que Boërhaave, e muitos medicos dizião não attacar nunca depois dos tres annos, vê-se commummente em moças, que sendo bem feitas aos oito, doze, e até, dezeseis annos cahem pouco a pouco em um desarranjo de corpo pela curvatura da espinha, que ás vezes se torna mui consideravel. Este vicio arrasta a mulher á indifferença tal pelos prazeres legitimos, que as torna, celibatarias por gosto, e as persegue, quando se casão, ainda no thalamo conjugal. O casamento pôde prevenir estes abusos.

O homem pouco exige da mulher, a que deve unir-se ; exige a sua innocencia, e pureza. Bem que os Catabavos do norte da America, os selvagens de Bornéo, das Phillipinas, de Madagascar e Guiné, dos reinos de Siam e Arakam preferissem as moças já defloradas, e as que já tinham tido filhos, como diz Burdaeh, trazendo a

\* Esquirol. Mal. ment.

autoridade de Zimmermann, nós, que olhamos o casamento como união sancta, e pura, exigimos, que a esposa, que tem de ser nossa, esteja pura ; a nossa sociedade differe muito das desses povos, e daqui a differença dos costumes, a diversidade do modo de encarar o vicio e a virtude.

A liberdade de escolha é condição natural do casamento. No entanto na China o casamento é concluido, diz, Savary, pelos pais, sem que os noivos se vejam ; tal acontece no Egypto. Demeûnier refere, que os Iroqueses, e Peruvianos contractão as filhas muito tempo antes da puberdade, e mesmo antes de nascer. Estes povos atrazados na civilisação, desconhecem muitos principios de conveniencia, e dignidades sociaes ; muito natural é que o homem escolha, procure ganhar o coração da mulher, e conseguir o assentimento dos pais. O consenso da mulher é considerado por quasi todos os povos como condição essencial, e só digna do homem ; o selvagem Hottentote passa uma noite junto della, e se encontra a menor resistencia, dá-lhe inteira liberdade ; o rustico Laponio traz-lhe presentes, por cuja aceitação ou recusa ella dá a entender a sua resolução ; outros povos, porém, não attendem senão ao consentimento dos pais, a cuja vontade a moça é obrigada a submeter-se.

O *maritagium*, o direito de senhor, lei do tempo feudal, pela qual só o senhor podia casar a herdeira, ou vender-lhe a autorisação de poder escolher esposo, não apparece na antiguidade, se não como capricho odioso da tyrannia. L'empereur Maximilien, diz Lactance, s'était fait une habitude de ne permettre à personne de se marier sans son autorisation, comme pour cueillir les prémices de tous les mariages ; il enlevait les filles de condition moyenne pour satisfaire au caprice du premier venu ; celles de condition plus élevée que l'on ne pouvait enlever, on les demandait comme bénéfices, et dons militaires ; et l'on ne pouvait refuser cette demande appuyée de l'empereur, c'eût été s'exposer a prendre pour gendre, je ne sais quel barbare.

Muitos povos querem homem distincto por suas acções para esposo de suas filhas, mesmo entre os selvagens acontece isto. Os Chawanous dão preferencia ao mais intrepido guerreiro, ou ao melhor caçador. Nas margens do Missouri a familia inteira do chefe, cuja filha é requestada, reune-se para examinar, se o pretendente, e a sua familia são bastante bravos.

A consagração religiosa tem lugar entre muitos povos ; o sacerdote dos Ostiacos convida os noivos a declararem diante d'elle a resolução, que tomarão, de unir-se ; entre os Hindous, o sacerdote faz com que todos toquem o *taly*, symbolo da fidelidade conjugal, depois pede ao noivo, que o passe ao pescoço da mulher.

O casamento descança sobre o reconhecimento mutuo dos direitos dos dous contrahentes, porque é com esta condição, que póde haver amor e concurso para a procreação, e conservação da especie ; porém a superioridade do homem em força physica tem destruido este principio em alguns povos ; de ordinario, os mais grosseiros são os que menos respeitam os direitos das mulheres. No reino d'Achem

as moças, por morte dos pais, tornavão-se, com toda a sua fortuna, propriedade do príncipe ; em Marrocos não podião entrar nas mesquitas, apenas era-lhes permitido orar nas suas casas, ou nos cemitérios.

Analysando no cadinho da experiencia os nossos costumes a respeito do casamento, os pensadores nos mostram, que a liberdade de escolha deve ser dada tambem á mulher, para que ella á todo o tempo não se queixe dos pais, que a casarão com um homem, que não podia fazer a sua felicidade ; sim, que ella escolha, mas consulte seu pai, que tem conhecimento da vida, e dos homens ; seu pai quer de certo a sua felicidade, ser-lhe-ha franco e sincero. Não contamos com esses, que sacrificião tudo ao ouro, até a sua propria filha, querendo vê-la arrastar vida de luxo, que a desgosta, com tanto que, em casa de seu genro se despeje o ouro ás manchêas, antes do que vê-la, vivendo vida menos ruidosa no centro de familia, que a estime, só porque este não será apontado como grosso capitalista, nem contará entre os seus maiores fidalgos d'alta linhagem ! Felizmente, tão raros são esses hoje, que poucos os terão conhecido.

Se os pais, mesmo entre os selvagens, escolhem para noivo o homem mais distincto, é, sem duvida, porque todos desejão um homem capaz para marido de sua filha ; assim pensão aquelles, que preferem o homem d'algunha instrucção, bem que pobre aquinhoado da fortuna, ao rico de dinheiro, mas sem outro dom, que o faça presado ; não querendo com tudo excluir do casamento os homens ricos, não sendo isto um brado de guerra aos mimosos da fortuna. Ha muitos homens abastados, que amão as letras, e folgão de vêr seus filhos iniciados nos dogmas das sciencias.

O mutuo reconhecimento dos direitos conjugaes é uma das bases do casamento, e talvez a pedra angular do edificio matrimonial ; porque do contrario, seria um inferno, ou para melhor dizer, o inferno com todos os seus tormentos, nem se quer o igualaria em penas e torturas.

A consagração religiosa, emfim, é de uso em todas as religiões ; no Christianismo é, além de uso, solemnidade brilhante, que a igreja paramenta com as suas galas, e sanctifica com as palavras ardentes de fé, esperanza e charidade.

Dissemos necessario o desenvolvimento perfeito da mulher, porque então tem o sério, e a reflexão precisos para a educação dos filhos ; isto não é contradictorio com o que avançamos sobre a procreação na puberdade ; n'essa epocha, em verdade, a mulher póde casar-se ; mas julgamos conveniente o seu perfeito desenvolvimento, e é por isso que tratamos do casamento na idade adulta. Com effeito, as mãis muito moças tem o leite pouco abundante, e de má qualidade ; ainda mais, porque nas uniões contrahidas muito cedo, as primeiras não dão resultado algum. Os selvagens da Bahia d'Hudson, casão-se muito moços, mas raras vezes tem filhos durante os primeiros annos do casamento. A propagação em tenra idade começada extingue-se logo, porque os gosos antecipados destróem a faculdade geradora determinando muitas enfermidades. Nos paizes, que permitem a união

sexual desde a idade de dez annos as regras cessão aos trinta. Ha mesmo Juges, em que as mulheres cahem em langor muito antes; os viajantes assegurão, que nas Phillipinas ellas perdem todos os encantos da mocidade aos dezoito annos.

A epocha da nubilidadé é muito variavel nos differentes paizes do globo. Na lei Romana era marcada aos treze annos, aos quinze na Prussia, aos dezeseis em França e na Monarchia Austriaca. A obrigação de se entregar tarde á procreação era prescripta ora pela lei, ora pelos costumes, entre os povos guerreiros e amigos da liberdade. Lycurgo, queria, que as mulheres se casassem aos dezeseite annos, Platão aos vinte, Marc fixa a epocha da nubilidadé a um anno depois do desenvolvimento physico completo, e attende mais ao das faculdades moraes.

Do que levamos dito se deprehende, que pensamos do mesmo modo; assim, em geral, a epocha marcada deve ser dos dezoito aos vinte.

Se os casamentos tardios dos homens na Grecia e em Roma, trinta annos segundo Platão, trinta e cinco segundo Solon, e trinta e sete conforme Lycurgo, erão contrarios á natureza; outros povos adoptarão um costume, a respeito das mulheres, barbaro e revoltante, prohibindo-lhes ter filhos antes dos trinta annos, e obrigando as prenhes antes dessa epocha a abortar por meio de violencias contra ellas empregadas pelas sacerdotisas. Com effeito, o casamento tardio não é perigoso para o homem, mas acarreta inumeros males á mulher, principalmente sob o ponto de vista da parturição. Diz Rieke, que os casos, em que primiparas reclamarão os soccorros d'arte, forão nos de primeiro parto em geral na proporção de 1:28; e que a proporção foi de 1:9 nas primiparas de trinta annos; e em quanto que a proporção da mortalidade depois d'um primeiro parto estava para a mortalidade em geral na razão de 1:16, ella subia na de 1:9 nas primiparas de trinta annos.

O casamento não pôde ser senão por toda a vida; d'um lado, porque o amor é duravel por sua essencia, d'outro, porque a educação dos filhos se prolonga até a extincção da faculdade procreadora; e como união permanente, que tem por fim a procreação, elle deve ser limitado a dous individuos, porque o amor quer possuir o seu objecto todo inteiro, não admite partilha de mais ninguem, e não pôde conseguir os seus fins, se não por meio da unidade de familia, cousa impossivel na polygamia. Onde impera o christianismo, é de força a monogamia; é essa a religião, a cujo espirito ella melhor corresponde.

A fidelidade conjugal é ainda condição necessaria, e os casamentos desiguaes são, quasi sempre, causa d'adulterio, e o ultimo gráu da corrupção moral; a joven e bella mulher casa-se com o homem velho e feio, e o filho do homem respeitavel com a filha do malsim:

Les père et mère ont pour objet le bien  
Tout le surplus ils le comptent pour rien.

A educação que muitos maridos dão ás mulheres é tambem causa, não rara, de adulterio. A mulher que, ha pouco, era submissa filha, vê-se soberana rainha, passa n'um momento do socego e tranquillidade d'alma ao delirio arrebatado dos sentidos; o marido se embriaga com as suas caricias, está apaixonado, frenetico, prompto a dar-lhe o seu sangue e a sua honra; ella não é uma companheira, é o idolo, a amante que se cobre de sedas e diamantes; e ignorando, coitada! o humilhante dessa paixão brutal, sorri-se do triumpho; elle leva-a a frequentes spettacoli, a repetidos bailes, conta-lhe as suas aventuras de amor de outro tempo; dahi a dias, já menos apaixonado, narra-lhe as suas conquistas sobre outras mulheres, e ouvindo a confissão do seu abandono ella cala-se humilhada; marido louco! quer dar novo ensino á mulher, como se ao recebel-a das mãos de seu pai, julgasse faltar ainda á sua educação as aventuras de Faublas, e os contos de La Fontaine. — Aos suspiros do amor succedem os gritos abafados do desespero; a paixão do marido passou como um sonho, e as illusões da misera quebraram-se de encontro á realidade; hontem via-se cuberta de joias, hoje os seus gastos parecem desordenados, os labios do marido conhecem agora a palavra economia. Finalmente, e com dôr, terminamos este quadro; a mulher desejo do throno, é tratada como amante que se despreza; a passos apressados se aproximão o odio, a vingança, o desprezo, e... o adulterio; o adulterio, queimando como lava ardente o coração do marido; ella precisa de amor, procura a metade de si mesma, que havia sonhado na sua imaginação de moça, e a desmoralisação, começada pelo marido, acaba entre os braços do amante.

Como, porém, é nobre a mulher que infeliz encontrando um esposo de costumes dissolutos, procura por incessantes carinhos arrancar-o á vida de devassidão que o deprava! Santa mulher aquella que, apesar do abandono e desprezo do marido, vive sempre dentro da orbita dos seus deveres; para ella o adulterio é crime tão horrivel como a blasphemia do atheu; attenta á todo o instante ás palavras do sacerdote christão, que legalisou e sanctificou a sua união, sente em si a immortalidade, e, como diz Chateaubriand, funda a sua esperança na vida d'além tumulo.

Todavia, mulheres ha de costumes tão desregrados, talvez por incuria da educação, que, tendo um marido que, em toda a extensão da palavra, preenche os seus sagrados deveres, não attendem a consideração alguma, desrespeitam tudo, e manchão o leito conjugal. O que ha de fazer aquelle que se vê tão vilmente escarnecido por quem tudo sacrificára!! Não ha castigo na terra que demasiado seja para tanta infamia! A mutilação entre os Iroqueses, o aviltamento em Siam, o opprobrio entre os Chactas, a venda publica em Inglaterra, não são punições bastantes para desaffrontar tão negra injuria. Mas lá soará a hora do arrependimento depois das acerbos provanças da mulher mundana, e o instante do passamento lhe deixará entrever o castigo terrivel do reprobos.

Para terminarmos o que temos a dizer sobre o casamento, faremos observar

ainda, que a viva expectação em que toda a mulher pejada deve estar sobre o fructo que a natureza depositou no seu seio, lhe inspira sérias reflexões e idéas religiosas, que sustentão-lhe a coragem e resolução; as dôres que soffre a parturiente são mesmo rude prova que contribue a formar o seu character e a desenvolver a reflexão.

Os legisladores antigos prescreverão attenções e respeitos para com ellas; entre os Romanos ornava-se-lhes a porta com uma corôa; o sabio Spartano queria que os seus tumulos fossem os unicos que se podessem decorar com inscripções, como os dos benemeritos da patria.

O primeiro parto completa a mulher; o que havia de occulto para ella lhe é revelado, ella toda annuncia satisfação e felicidade. Não nos demoraremos em fazer conhecer as vantagens do alleitamento pela propria mãe, e não por amas mercenarias; outros o tem feito melhor do que nós o poderíamos fazer; diremos sómente que a *verdadeira mãe é aquella que alleita o menino*. A mulher emprega a sua vida já completa em completar uma outra por meio da educação da prole, preenchendo assim um dos fins do casamento, talvez o mais nobre de todos, o desenvolvimento do physico e do moral, da intelligencia e do character do filho.

Não fallaremos outra vez da educação dos filhos pela propria mãe, que já o fizemos quando tratamos da segunda infancia. Não desenvolvemos, como quizeramos, este ponto, porque, além de recearmos tudo de nossa fraqueza intellectual, vimos, que seria mais uma voz, que succumbiria abafada sob o rude e immenso peso dos erros do mundo; recordamos, apenas, pela ultima vez, e apesar de tudo, que S. Luiz foi educado por Branca, Henrique IV por Joanna d'Albret, o infante D. Henrique e seus irmãos por D. Fillipa de Lancastre; descendo na escala social vemos Cuvier, Barnave o rival de Mirabeau, o philosopho de Kænigsberg, educados todos por suas mãis.

A missão da mulher não é só procrear o animal intelligente; é sim, o homem completo, o que della exige a sociedade, o homem cujas paixões, participe do bello e do infinito.

O amor materno tem alguma cousa de divino, dá azas à nossa alma, é a origem da familia, das nações e do genero humano.

---

## IDADE CRITICA E VELHICE.

L'amour, et la devotion se sont toujours unis dans le cœur de la femme, parce que le propre de sa nature est d'aimer.

VIREY — *Le genre humain.*

Começa a mulher, agora, a declinar verdadeiramente, as suas forças cessão de estar em equilibrio perfeito umas com as outras. A menstruação, expressão da faculdade procreadora, extingue-se, em geral, aos quarenta e cinco annos; e a mulher torna-se incapaz de conceber.

Haller pretende, que o fluxo catamenial cessa tanto mais cedo quanto mais precoce foi o apparecimento; mas, diz Mender, quando elle se estabelece mais cedo, porque ha predominancia de sexualidade, dura tambem por mais tempo, em quanto que, no caso de sexualidade menos perfeita começa mais tarde e cessa mais cedo.

Considerão-se como stereis as mulheres de cincoenta annos, entretanto algumas aos sessenta parem felizmente, segundo o mesmo Haller. Ruysch cita o facto de uma centenaria, que teve o seu unico filho nesta idade, tendo conservado as suas regras até aos oitenta. São phenomenos estes mui raros, mas não impossiveis de dar-se.

A menor vitalidade do utero, nesta epocha da vida se annuncia primeiro por uma mudança no typo da menstruação, que se torna irregular; o corrimento, ora muito abundante, ora muito raro, dura de uma vez oito dias, d'outra vinte e quatro horas sómente, e volta no fim de desoito dias, depois no fim de muitos mezes; mas, em geral, mais fraco cada vez, e como um esforço da natureza.

Quando cessa d'um modo repentino, a mulher sente vivas dôres no utero, apparecem quasi sempre então, congestões, plethora, inflammações e hemorragias; outras vezes, é o systema nervoso, quem soffre de preferencia, e symptomas de hysteria-se manifestão; phenomeno este, que podemos explicar; se bem que em alguns desarranjos deste systema só possamos dizer com Boërhaave:

Nescio, et nescit mecum quisquis est mortalium \*.

\* *Praelectiones* — Boërhaave.

O systema nervoso da mulher é harpa éolia, que a menor aragem faz vibrar sons magicos e extranhos.

Quando a cessação das regras não está de perfeito accordo com a vida dos orgãos genitais; por consequencia, quando depende da abstinencia do côito, ou do enfraquecimento da faculdade procreadora por excesso de goso dos prazeres venereos, vêmos, frequentemente desenvolver-se muitas enfermidades nesses orgãos e nas mammas.

As congestões fazem-se ora para a cabeça, ora para o peito, outr'ora para os vasos hemorrhoïdarios; sobrevêm difficuldades na respiração, desarranjos nas digestões; em uma palavra, os accidentes varião conforme a constituição e as predisposições do individuo á tal, ou qual enfermidade.

O seu corpo neste tempo (idade critica) vai de dia em dia enfraquecendo-se, e ella sem sentir chega á velhice.

Não a lisongearemos com os casos de remoçamento apontados por Sinclair, Fournier, Stark, e outros, porque julgamos, que ella, tendo ido sempre caminho direito no correr da existencia; agora, que estão prestes a cahir os poucos bagos d'areia, que lhe restão n'ampulheta da vida, pouca importancia dará a aquellas cousas, para as quaes, já não procura viver; conhecendo sempre o lugar, que lhe competia, de certo não ha-de agora ignorar os seus direitos e deveres.

A mulher conserva por muito tempo ainda a senhoril dignidade de matrona. Comparando-a com o homem, vêmos, que os seus cabellos se tornão brancos, e cahem mais tarde; que tem os sentidos e a memoria em estado de integridade por mais tempo; os movimentos são mais faceis, e é menos sujeita ao marasmo. As enfermidades moraes, que acompanhão a velhice, o egoismo, a rigidez, a morosidade, a falta de aceio, etc., etc., são mais raras nella; porém, assim como, quando a mulher cahe, sempre cahe mais baixo do que o homem, assim tambem as enfermidades desta idade são nella mais graves; por exemplo citamos o que diz Reil; achão-se menos mulheres, que homens, cujo ouvido se torne duro na velhice, mas em compensação desde que começa a não poder ouvir bem, torna-se surda mais depressa do que elle.

As paixões cedem o campo á sã razão; as consolações e o amor, sendo a vida do coração materno, ella, que é duas vezes mãe, tem de preencher duplicados deveres. É ella o anjo tutelar dos seus filhos e netos; affastada das frivolidades do mundo, enche a sua nova família dos thesouros da sua experiencia. Tal é o seu poderoso dever, e é para desempenhal-o, que Deus lhe deu tanta coragem e sensibilidade. Tudo se encadêa no mundo physico, assim como no mundo moral, e a avó, não é sómente a alegria da infancia, é tambem o seu phanal salvador; faz com que as filhas se pareçam com a mãe, e que os filhos levem á morada conjugal as virtudes, que virão praticar na casa paterna.

É por convicção, e porque o temos sentido, que sempre diremos, que o coração de mãe, é o que ha de mais ardente e de mais desinteressado na terra:

E finalmente, que a educação e o evangelho são as fontes das virtudes christãs, e que a mulher destes dotes adornada, e por elles fortalecida chegará ao perfeito conhecimento de Deus e da humanidade, melhorando a sorte do genero humano.

*Oh ! quand la femme recevra une éducation franche, et liberale, quand on n'étiolera plus sa nature pour rire ensuite, et triompher de sa faiblesse, quand on élargira son intelligence sous la seule garantie de son cœur,*

*On saura pourquoi pendant si longtemps le monde a été si malheureux. \**

---

Aqui terminamos o nosso imperfeito trabalho, e aproveitamos a occasião de testemunhar ao Illm. Snr. Dr. Francisco Julio Xavier, a nossa gratidão, pela inimitavel bondade com que se dignou honrar-nos, aceitando a presidencia da nossa these.

---

# HIPPOCRATIS APHORISMI.

---

## I.

Mulieri, menstruis deficientibus, e naribus sanguinem fluere, bonum.  
(Sectio V. Aph. XXXIII).

## II.

Si fluxui muliebri convulsio, et animi deliquium superveniat, malum.  
(Sect. V. Aph. LVI).

## III.

Mulieri sanguinem evomenti, menstruis erumpentibus, solutio fit. (Sect.  
V. Aph. XXII).

## IV.

Si mulier, quæ nec pregnans est, nec peperit, lac habet, ei menstrua  
defecerunt. (Sect. V. Aph. XXXIX).

## V.

Mulierem in utero gerentem ab aliquo acuto morbo corripì, lethale.  
(Sect. V. Aph. XXX).

## VI.

Lassitudines spontaneæ morbos denuntiant. (Sect. II. Aph. V).

Esta these está conforme os Estatutos.

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1848.

Dr. *Francisco Julio Xavier.*